A política do Dep. Vitorino Correia e de seus amigos, é uma política mais sadia, mais objetiva: pelos meios, vai ao encontro de tôdas as normas do regime democrático; pelos fins, identifica-se perfeitamente com as mais altas aspirações do nosso povo

"Nem Sempre o Dinheiro Vale"

Em tôda parte, hoje, o dinheiro sempre domina. Tudo depende, invariàvelmente, do dinheiro. A influência do dinheiro, há muito, deixando de lado outros setores, vem fazendo sentir-se até mesmo no político-partidário. Aqui, no Piauí, como nos outros Estados, e por extensão em todo o Brasil, só os candidatos filhos da fortuna logram, na disputa de cargos eletivos, a palma da vitória. Daí por que, hoje, as possibilidades de êxito de um candidato qualquer estão, necessàriamente, nas suas condições econômico-financeiras. Aquêles que, por um motivo ou por outro não podem, na campanha, apresentar a propaganda fascinante da distribuição de brindes, os ricos presentes de jeeps e os óbulos que, como de costume, são dados aos coronéis do interior, de logo, estão vetados.

No último pleito, mais do que em outro qualquer de que temos conhecimento, desenvolveu-se entre nós, na sua extensão máxima, o comércio vergonhoso da compra de votos. Muito diferente dos outros tempos, em que se distinguia o candidato pelo valor, pela inteligência e pela capacidade, ôntem era escolhido pela altura do bolso. Os mascates do voto estão voltados ùnicamente para si. Não importa a capacidade do candidato. Não interessam as qualidades, boas ou más, do portador de um mandato popular. E porque as eleições sempre têm sido processadas nestes moldes, do subôrno e da subserviência, da corrupção e da ilegalidade, à pêso do ouro e sob o tilintar da moeda sonante, os nossos homens públicos, investidos no desempenho de qualquer mandato eletivo, nada fazem para corresponder à confiança dos seus representados. Ninguém se esforça para algo conseguir, de útil, em benefício de sua terra. E tudo permanece esquecido, desprezado, eleitores e chefes políticos, até o fim de cada mandato.

Porém, muito ao contrário do que geralmente acontece no Piauí, com os políticos, que depois das eleições se distanciam de todos e de tudo, faz o Dep. Vitorino Correia. Natural de Minas Gerais, mas piauiense de coração, já recebeu por mais de uma vez, e com expressiva margem de votos, a representação do nosso Estado à Câmara Baixa do País. Alí, como em outros setores da administração pública, onde faz sentir a sua influência, tem empregado o melhor dos seus esfôrços, tôdas as suas energias e o máximo do seu trabalho, para resolver os angustiantes problemas de nossa terra. Incontável é o número de piauienses, aqui e na Capital Federal, beneficiados com os favores do ilustre homem público. Nunca faltou com o seu apôio, político e moral, quando necessário tem-se feito, aos seus amigos e correligionários do interior do Estado. Prestativo e obsequioso para todos que o procuram, independente de qualquer côr política, vive o Dep. Vitorino Correia, de há muito tempo, inteiramente dedicado aos negócios, aos problemas, às coisas e aos filhos do nosso Estado.

Por isto é que enquanto muitos se agarram à todos os recursos, sejam embora os mais condenáveis no regime democrático, para alcançar tal ou qual posição política, o Dep. Vitorino Correia, com menores esfôrços, sem dificuldades, e com reduzidas despesas, marcha, sempre, à frente dos seus competidores. Como cidadão de parcos recursos econômicos, no Piauí, se outro fôsse o rumo do seu programa politico, talvez não conseguisse se manter na posição invejável a que, até agora, vitorioso, tem-se mantido. Invez do que fazem os outros, que depois de passada a eleição desprezam tudo e todos, e só voltam as vistas à terra-berço no momento da renovação dos mandatos, êle continua firme e assí-

(Continua na 6.ª página)

O Snr. Hugo Napoleão continua a exigir do govêrno piauiense um e meio milhão de cruzeiros, como pagamento da comissão de 5% por haver conseguido o empréstimo de 30 milhões de cruzeiros com o Banco do Brasil

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — *Leão Monteiro*

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 21 de novembro de 1954 ★ Número 210

A vitória de Adail Bastos

Depois de decorridos tantos tempos da última eleição, inegàvelmente cheia de surpresas para muitos e de decepções para a maioria, ainda continua, em alguns municípios, a marcha da apuração. Recursos são encaminhados, a todo dia, à Justiça Eleitoral. Urnas impugnadas, vão sendo apuradas... E então dá-se o pronunciamento definitivo do povo na escôlha dos candidatos de sua preferência.

Foi nos resultados de duas urnas impugnadas, no progressista Município de Pôrto, que se acentuou mais a vitória do sr. Adail Gonçalves Bastos, candidato pela União Democrática Nacional ao cargo de Prefeito. Vitorioso já pela contagem da maioria de 23 votos, agora, com a apuração das urnas impugnadas, elevou-se à cifra de 103. Merece destacar-se, aqui, que o candidato vitorioso lutava contra tôdas as situações: recebia, no município, as hostilidades do atual prefeito. No Estado, não conta com o apôio do govêrno, que é seu adversário.

A vitória do sr. Adail Bastos, embora seja de apenas 103 votos, torna-se, entretanto, muito expressiva pelas circunstâncias em que foi alcançada. E' uma prova provada de que conta realmente com o apôio do povo portuense. Por isto mesmo, vencendo tôdas as vantagens do candidato situacionista, conseguiu sobrepujá-lo, levando-o à derrota e sôbre a qual construiu, naturalmente, o edifício de sua vitória.

Mandamos ao prestigioso chefe político de Pôrto, hoje eleito ao cargo de Prefeito Municipal, sr. Adail Bastos, os nossos parabens. E, aqui, abrimos largo crédito de confiança na sua ação, no seu trabalho constante, na sua tenacidade, para dar ao florescente Município de Pôrto, entregue no próximo quadriênio à sua orientação, tudo aquilo de que êle necessita para, no futuro, erguer-se à posição a que faz jus o valor do seu povo.

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

O VELHACO URUBU-REI

Rajá-Mi

Há muitos anos, foi o sr. Hugo Napoleão enxotado para fora da vida pública piauiense. E, pôsto no ostracismo, porque certamente não soube corresponder à confiança dos seus concidadãos, retirou-se, de uma vez, para o Rio de Janeiro, onde, logo, agarrou-se às fartas tetas do Banco do Brasil. Lá continuou, pelos dias a fora, a gosar todos os confôrtos que lhe proporcionam os ricos ordenados de Chefe do Contencioso do Banco do Brasil, sem, em favor do Estado e em benefício de nossa gente, arredar uma palha sequer. Os tempos correram, rápidos, com Hugo submergido na obscuridade de sempre. Mas, eis que a inconsciência do eleitor piauiense, com o discernimento dos primitivos homens de caverna, guindou ao poder a figura inexpressiva do sr. Pedro Freitas, no último pleito. E foi isto, exatamente isto, a vitória do sr. Pedro Freitas, o bálsamo necessário para vivificar, no espírito já desiludido do finório urubu-rei, as suas aspirações de reingresso na política do Piauí.

Mas, para isso, seria urgente encontrar uma porta de mais fácil acesso. Hugo vivia divorciado de tudo e de todos. Nunca mais olhou para os problemas de sua terra, e, dizem, fechava a porta à todos que o procuravam, no Rio. Êle próprio sentia, naturalmente, a aversão dos seus conterrâneos, muito mais ainda quando, sòzinho, e já arrependido, recordava que dissera, indignado com os resultados da última campanha em que concorreu à uma cadeira de Senador que "do Piauí só quero o esquecimento, porque a distância sei fazer". Pensava em tudo isto, mas o desejo e a vaidade de ter oportunidade de exibir, no Rio, a imunidade que a Constituição lhe assegura, venceram os primeiros receios de nova derrota.

Já cientes, como nos achavamos, de tôdas as manobras do velhaco urubu-rei, não nos surpreendeu a exdrúxula candidatura, forjada à base do dinheiro e negociata à troca de favores, à deputação federal. O voto, em nossa terra, no último pleito, foi cotado ao preço das mercadorias de mais ínfima valia. Assim, todos quantos quisessem comprar uma eleição, bastava derramar dinheiro, à mão sôlta, para esta pobre gente que, por não dispor de outros recursos quaisquer, e por viver atormentada por necessidades de tôdas as ordens, lança mão da própria consciência para ganhar a subexistência. Só sob êste prisma, pode-se explicar a eleição do sr. Hugo Napoleão, no último pleito, à uma cadeira no Palácio Tiradentes.

O finório urubu-rei, no Rio de Janeiro, pelas notícias que tinha cá do Piauí, julgava certa a história de que o cunhado Pedro Freitas possuia grande prestígio eleitoral, e que, bastava levantar sua candidatura à sombra do oficialismo para contar com os melhores êxitos. Assim pensou e, parece, assim acreditou. Mas agora, depois de passado o pleito, conheceu que Pedro Freitas não tem qualquer projeção política no Estado. Se foi eleito ao govêrno do Estado, para o quatriênio findante, não pode, com isto, fazer basófia porque, como é do conhecimento de todos, não possui

(Continua na 4.ª página)

Ganhei a Eleição de Pôrto

Espalhou-se ràpidamente em Teresina a notícia de que o PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO perdera a eleição no município de PÔRTO. Como é natural, desejam os meus amigos saber se realmente perdi a eleição, e minha resposta, como não podia deixar de ser, tem sido esta:

—GANHEI A ELEIÇÃO DE PÔRTO.

Aliás, a eleição de PÔRTO tem uma história longa, que,

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO

ASSINATURAS:

	Cr$ 150,00
1 ano	300,00
1 ano — remessa via aérea	2,00
Número avulso	3,00
Número atrasado	

* * *

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

* * *

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DÊSTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1334
TERESINA —:o:— PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cêra de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cêra de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 3

PARNAIBA — PIAUI

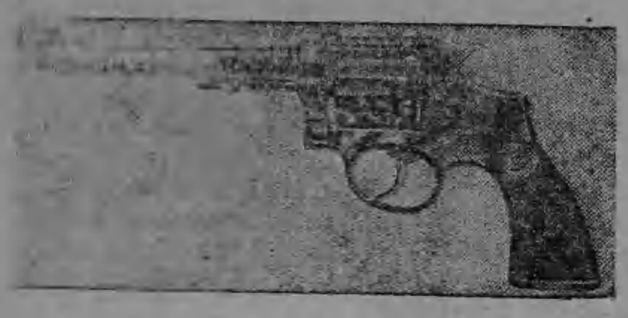
DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395

REVÓLVERES
TAURUS 32



COMPREM NAS LOJAS
CELSO NUNES

GINASIO "DES. ANTÔNIO COSTA"
(Reconhecido pelo Govêrno Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.
TERESINA — PIAUI
DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.
SECRETÁRIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.
CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

Tira-Gosto

Viajei p'ra Livramento,
Zé de Freitas atual,
Descansar o pensamento
Era só o meu ideal!
O que vi na nova estrada,
Que o Prefeito sempre zela,
Foi de parada em parada,
Uma casinha amarela!

De lá fui à pescaria
No rio Maratahoan,
Pois gosto dessa folia,
Seja noite ou de manhã
Com trezentos pescadores
Muito peixe apareceu,
Esquecendo os dissabores
Quem dêsse peixe comeu!

Em uma grande barraca
De palha de babaçu
Com potes, pratos e facas,
Carneiro assado e peru,
Muita gente apareceu
Com peixe assado e cosido,
Quando o sol quente tremeu
O peixe estava comido!

Eis, aqui, alguns presentes,
Peritos na comelança,
Que alegres e bem contentes
Empanturraram a pança,
Tônto Freitas, Odilon,
Alberto Veras, Levi,
Joel Mendes e Zenon
Edgar Freitas e Ari.

Ferdinand que é o Prefeito,
Zeca e Antônio Craveiro
Entraram com o pé direito
Com o goal bem certeiro!
Elger Mendes, Edmar,
Chico Araújo e Nonato
Olhavam o povo pescar,
Com Moacir e Renato.

Êste Xexéu que foi só,
Foi muito bem acolhido,
Comeu até no gogó,
Peixe bem gordo e cosido,
Mas teve inveja devéras
De um peixe que recebeu
O Dr. Alberto Véras,
Pois foi um brôto que deu!

Na volta da pescaria
Me vi em dificuldade,
Pois fiquei na rancharia
Por mera casualidade,
Porém, Gustavo — o risonho,
Não quiz levar-me em seu [jeep,
Deixou-me assim, bem tris-[tonho
Como que eu fosse um "je-[lipe"!

Mas, ninguém é necessário
E nem é dono do mundo,
Quem fica em estado pre-[cário
Sente desgosto profundo!
E dei graças ao Renato
Que levou-me, gentilmente,
Com seu jeito tão pacato,
Amigo de tôda gente!

Gustavo, pouco sensato,
Chamou-me de humorista,
Mas, de humorista barato,
Conforme sua vêsga vista!
Aqui vai o meu conselho:
E' melhor ser mais realista,
Nunca meter o bedêlho
Em coisas de jornalista.

BINA BATISTA

HELIAR

DESTRIBUIDORES
Serrano & Companhia

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1.506.

Tratar na mesma.

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Adornos de Construção

ANTÔNIO DE CASTRO

(CONTINUAÇÃO)

A inversão pode também produzir uma *interposição*: *o dus águas gigante caudaloso* (Gonçalves Magalhães). *Interposição* deriva-se do verbo latino *ponere*, modificado pelo prefixo *inter*, entre.

HIPERBATO é a transposição de têrmos duma oração para outra: *Chegando êle em casa, foi descansar*. A denominação é um composto grego que provém de *hyperbainein*, ir além, ultrapassar. De Camões é o seguinte exemplo:

> Que se espalhe e se cante no Universo,
> Se tão sublime preço cabe em verso
> (Lusíadas, 1, 5).

Pode o hipérbato dar-se com um conectivo: *Trabalhar é do que êle precisa*.

HISTEROLOGIA é a inversão da ordem, no período, entre as orações: *Mais vale quem Deus ajuda...* O têrmo é um composto grego que substituiu a locução *hysteron-próteron*, isto é, *último-primeiro*, a qual quer dizer *tomar o último pelo primeiro* e conseqüentemente *o primeiro pelo último*. Segundo a opinião de Antenor Nascentes, significa *falar por último*.

A INTERFERÊNCIA consiste na inserção dum período noutro: *A vida, dizem os poetas, é um sonho*. A denominação provém do verbo latino *interferre*, interpor.

TMESE é a intercalação duma palavra noutra: *Darte-ei, senhor ilustre*, relação... (Lusíadas).

A tmese pode sòmente dar-se no futuro e no condicional. A razão disso é que êsses dois tempos se formam respectivamente do presente e do imperfeito do indicativo do verbo *haver* com o infinito de qualquer verbo. Assim, *louvarei* eqüivale a *hei de louvar*. A princípio, não se usava a preposição. Conforme a frase latina *laudare habeo*, dizia-se na ordem inversa *louvar hei*, que se aglutinou: *louvarei*. Em *louvaremos* e *louvareis*, além da aglutinação, houve contração, o mesmo acontecendo a todo o condicional. Assim, *louvaria* resultou da aglutinação de *louvar havia*, que eqüivale a *havia de louvar; louvaremos* é a contração de *louvar havemos*, como *louvareis* o é de *louvar haveis*.

Pelo que se vê, o *futuro* e o *condicional*, sendo tempos compostos aglutinados, permitem a intercalação dos pronomes oblíquos entre os elementos que os compõem.

A tmese, restrita no Português aos dois tempos indicados, era entretanto amplamente usada no Latim, como se vê no seguinte exemplo: *Quote spectabimus usque?* (Até quando te havemos de esperar?) Aí foi o advérbio *quousque* separado pela tmese.

Origina-se a palavra *tmese* do verbo grego *temnein*, dividir. Efetivamente, consistia a tmese, tanto no Grego como no Latim, em separar um composto, para lhe intercalar uma palavra ou mais. *Temnein* deu também os substantivos *tomé* e *tomós*, que entram na formação dos compostos *átomo, epítome* e *anatomia*.

Entre os ornatos de colocação podemos incluir o QUIASMA, imperceptível artifício de construção consistente na frase que pode ser invertida palavra por palavra. Pode-se dar como exemplo o seguinte verso de Camões: *Qualquer então consigo cuida e nota* (Lusíadas).

Quiasma quer dizer *cruzamento*. A palavra deriva-se de *khi*, nome duma letra grega em forma de X. Pode o quiasma denominar-se também *palindromo*, outro composto grego, cujos elementos são: *palin*, de novo; *dromos*, corrida.

* * *

Quanto à concordância, o principal ornato é a SILEPSE, na qual um têrmo concorda não com outro expresso porém com uma idéia oculta, contida no têrmo expresso: *Anjo querido, és meiga e bela*. Consiste pois a silepse na concordância com uma idéia que se tenha em mente, achando-se latente no respectivo têrmo expresso, pelo que se denomina também *concordância latente*. Etimològicamente, significa a ação de *tomar em conjunto*, o que é indicado pela composição grega: *syn*, com; *lepsis*, deverbal de *lambano*, tomar, tirado do futuro, *lepsomai*.

De três espécies é a silepse—

1 — de género — *Criança, deves ser estudioso*. É a mesma do exemplo anterior.

2 — de número — *Parte dos inimigos fugiram*.

3 — de pessoa — *Os representantes do magistério devemos esforçar-nos pela obrigatoriedade do ensino* (Alfredo Gomes). *Os filhos diletos dêste instituto procurai difundir a instrução* (Alfredo Gomes). Em apoio de exemplos como tais de silepse de pessoa podemos citar o seguinte verso dos Lusíadas: *De todos os que as ondas navegamos* (I, 54). A silepse de número consistente na concordância do verbo com um coletivo, só tem lugar quando há individuação. Assim, pode-se dizer: *Um grupo de meninos gritaram* — porque efetivamente cada menino gritou. Mas já não fica bem dizer que *uma nuvem de gafanhotos escureceram o céu*.

A silepse de pessoa dá-se também quando há mais de uma pessoa gramatical. A concordância deve então atender à prioridade da pessoa gramatical, determinando-se essa prioridade pelo seguinte princípio, já explanado na Gramática Descritiva: *A segunda pessoa tem prioridade sôbre a terceira; e a primeira, sôbre ambas*. A pessoa que fala é a mais importante, porque, sendo a que tem a palavra, é ativa, enquanto a segunda pessoa é passiva, limitando-se a ouvir com atenção. A segunda pessoa entretanto é mais importante que a terceira, a qual se supõe ausente.

A aplicação do princípio supra, relativo à prioridade da pessoa gramatical, tem por fim determinar, quando o sujeito é composto, a pessoa gramatical do verbo. Assim, pode êste ir:

1 — para a 1.ª pessoa, quando houver algum sujeito desta pessoa — *Eu e tu somos irmãos. Eu e êle somos irmãos. Eu, tu e êle somos irmãos*.

2 — para a 2.ª pessoa, quando, havendo algum sujeito desta pessoa, não houver nenhum da primeira — *Tu e êle sois irmãos*.

3 — para a 3.ª pessoa, quando forem todos os sujeitos desta pessoa — *Êle e ela são irmãos*.

A silepse de pessoa é viciosa, quando ocorre com as locuções pronominais de respeito, como neste exemplo: *V. S. disseste*. Eis aí uma expressão bárbara que nenhum

(*Continua no próximo número*)

MOSAICOS

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPÃ, DE

— P. LEAL —

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina
Praça Demóstenes Avelino, 1795

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

DR. LUIZ BATISTA

Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e uretra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

(*Continua na 9.ª página*)

VENDE-SE

a casa, sita à Rua Campos Sales, 2008, na qual residia o Dr. Otávio Augusto Acioli Cintra.

Tratar com José Ribamar Avelino no Liceu Industrial ou Francisco Belisário dos Santos na Casa da Justiça.

HUMORISMO

Parecem galinha quando vê cobra...

Reportagem de K.W.

Estava bem movimentada a roda política do Café Avenida. Os presentes, apezar das chuvas que sempre nos trazem alegria, se mostravam tristes e apreensivos, especialmente os pessedistas.

O Celso Carrasco pergunta:

— Vocês já notaram que os pessedistas, depois da vitória do General Gaióso, se mostram tristes e apreensivos?

Diz o turco Camal:

— A tristeza dos pessedistas é a grande interrogação que êles vêem no próximo govêrno. Sabe-se que o General Gaióso governará com novo secretariado e que não aproveitará nenhum dos auxiliares do malfadado govêrno do Sr. Pedro Freitas.

Entra o Alberoni:

— Pois eu penso ao contrário. Acho que o Babaçu e Camilo devem permanecer, do contrário as oposições não terão o que dizer do General.

Diz o Major Diógo:

— A minha opinião é que o General Gaióso vai tentar fazer um bom govêrno e que esta gente ficará de fora. Êle não é tolo para iniciar o seu govêrno logo combatido pela imprensa.

— Quem é que vai atacá-lo? pergunta o Alberoni.

Responde o Celso Carrasco:

— Ora esta. E o jornal "O Dia" vai ficar de braços cruzados? Nem pensem isto. Logo na escolha dos auxiliares "O Dia" terá que criticá-lo, pois o que se diz pela rua, é que o secretariado do General não corresponderá a expectativa do povo.

Fala o Te. Pedro Guimarães:

— Acho que o General Gaióso procurará um secretariado à altura de governar.

Diz o Alberoni:

— Ora esta. Vocês vão ver os componentes do govêrno futuro. Tem que ser composto de Pires, Chicaras, Builes e tôda espécie de louças, contanto que seja Pires.

Finaliza o Te. Pedro:

— Ah! é por isto que os pessedistas estão como galinha quando vê cobra no quintal!...

Contra o Monopólio Estrangeiro

(CONCLUSÃO)

os outros, merece reação imediata por parte do Govêrno Central, e, afinal, de todos os bons brasileiros. Há, no Rio de Janeiro, a conhecida empresa americana, LIGHT, que, desde muito tempo, vem exercendo, sem a menor reação de quem quer que seja, o comércio da água, luz e bonde sob condições excepcionais. Controlada por uma meia dúzia de magnatas, e cercada, por outro lado, do privilégio de explorar, com exclusividade, o ramo, ninguém, alí, a não ser os seus parceiros, consegue nada. A luz, deficiente, fica por um preço exorbitante. A água, mesmo com tôdas as impurezas provenientes das condições de condução, falta constantemente. Os preços dos bondes, sem quaisquer motivos que expliquem necessàriamente, são elevados, *ao seu bel-prazer*. Os telefones são dados três, quatro e muitos aos tubarões, sem a menor necessidade, e negados às classes médias e aos próprios escritórios comerciais de menor amplitude de operações.

E, diante desta série de injustiças, de arbitrariedades e de safadezas outras da LIGHT, o carioca, mesmo sem querer, só tem um recurso: é

(*Continua na 5.ª página*)

Ministério do Trabalho, Industria e Comércio

DELEGACIA REGIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ

AVISO

De ordem do Senhor Delegado Regional do Trabalho, aviso às empresas sob a denominação de atividades industriais e comerciais que, a partir de 1.º de novembro a 31 de dezembro do corrente ano, devem apresentar na Delegacia do Trabalho, uma relação de todos os empregados menores, conforme preceitua o artigo 433 da Consolidação das Leis do Trabalho.

SF, em 19 de novembro de 1954.

Raimundo Soares da Fonsêca
Chefe da Fiscalização

Visto. Em 19 de novembro de 1954.

Sayd José Gedeon
Delegado Regional.

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr$ 3,00.

Não pague mais

LOJA ROSEMARY

A LOJA ROSEMARY avisa que recebeu um colossal sortimento de ANÉIS DE GRAU para bacharéis, contadores e professoras e que está vendendo a preços accessíveis, além de facilitar o pagamento. Aproveite, portanto, para comprar o seu anel a preço que lhe convém.

Rua Senador Pachêco, ns. 1064 a 1074
—— FONES: 5-2-5 e 5-9-2 ——

Ganhei a Eleiçao de...

(CONCLUSÃO)

entretanto, pode ser resumida em poucas palavras — o desejo dos meus adversários de se apossarem da Prefeitura daquele município, a qualquer prêço. E nesse afã irrefreável trabalharam anos a fio, preparando intensa fraude eleitoral, que, numa vasta sequência de vários outros tipos de fraude, ia desde o alistamento de pessoas inteiramente analfabetas até à transferência de eleitores residentes e domiciliados em vários outros municípios do Piauí e do Maranhão. Não preciso ir longe para provar esta assertiva.

Citarei apenas um trecho da ata de apuração da urna especial de PORTO:

"Dentro dêste grupo de doze sobrecartas, a Junta anulou quatro votos, a saber: de João da Cruz Carvalho, título 837, por ser eleitor da zona de Barras; de Gervásio Ribeiro Fontenele, por ser eleitor da zona de Piracuruca; de Garcia Pinto de Abreu, por ser eleitor da zona de Parnaíba; de Adalberto Ferreira da Silva, porque o título não estava assinado pelo eleitor (título 3.140). Título de Gervásio número 5.485; título de Garcia número 2.197. Desta anulação não houve recurso. Passou-se, logo a seguir, à apuração do terceiro grupo de duzentas e vinte e cinco (225) sobrecartas modêlo quatro não autenticadas, cujas sobrecartas opacas também não estavam autenticadas. Dêste grupo, foram anulados vinte e dois votos pela Junta, sem nenhum recurso dos interessados, a saber: de Maria José — título 2.300, por não coincidir a assinatura do título com a fôlha de votação; Francisco das Chagas — título 3.766, por ter votado na nona seção e o título não estar assinado pelo eleitor; Antônia Maria da Silva — título 2.362, por ter votado na primeira seção; João Quinto da Silva — título 3.848, por ser eleitor da zona de Miguel Alves; José de Brito Soares — título .... 1.590, por ser eleitor da zona de Miguel Alves; Raimundo Pedro Neto — título 7.124, por não coincidir a assinatura do título com a fôlha de votação; José Barbosa de Medeiros — título 211, por ser eleitor da zona de Chapadinha — Maranhão; Odelita Silva — título 7.139, por não estar o título assinado pelo eleitor; Francisca das Chagas Oliveira — título 809, por ter votado na primeira seção; Francisco Gomes de Souza — título 1.403, por ser eleitor da zona de Miguel Alves; Raldir Cavalcanti Bastos — título 2.550, por ser eleitor de Teresina; Creuza Soares do Rêgo — título 2.113, por ter transferido o seu título para Teresina; João Ferreira da Costa — título 894, por ter votado na primeira seção; João Rodrigues de Oliveira — título 1.024, por ser eleitor de Miguel Alves; Enedina Gomes de Oliveira — título 1.249, por ser eleitor de Miguel Alves; Francisco Luiz dos Santos — título 2.697, por ser eleitor de Miguel Alves; Maria Ferreira da Silva — título 3.222, por ter votado na primeira seção; Valdemar Bandeira de Almeida, por ser eleitor de Parnaíba, título 8.013; Francisco Zeferino da Costa — título 6.763, por não coincidir a assinatura do título com a fôlha de votação; Francisco Alves — título ... 5.654 e Ana Alves — título 6.353, também por não coincidirem as assinaturas dos títulos com as fôlhas de vo-

(*Continua na 6.ª página*)

Nova Aurora

BARÃO DAS PUBAS

Enquanto o Prefeito eleito, Dr. Agenor Barbosa, que representa o sol nascente, ou a Aurora, vai ficando a par da situação em que se encontra a Prefeitura da Capital, o atual Prefeito João Mendes, que representa o sol poente ou o ocaso, apressadamente, procura "ajeitar" os papéis e documentos de sua desastrada gestão, a fim de ver se consegue um testa de ferro para ficar com o abacaxi, até o dia 30 de Janeiro. Se o Prefeito-ocaso tivesse de passar o govêrno da Capital ao seu candidato, nenhuma preocupação o assaltava e, com certeza, nenhuma prestação de contas prestaria; porém, como o Prefeito eleito é o do outro lado, ou seja das oposições, a coisa mudou, porque não há santo que faça o milagre de "ajeitar" as contas do ocaso, pois vêm de longe e em grande quantidade. Dizem que o ocaso está inclinado a vender o automóvel da Prefeitura, com a finalidade de não deixar para o Sol Nascente! Quem já viu ação dessa natureza? Por que não vende, também, o trator que está todo quebrado e nada fez em benefício do povo? Por que não vende o jeep, que é desnecessário para os serviços da Prefeitura?

Já que o Ocaso quer deixar o Sol Nascente em sérias dificuldades, criando polpudas sinecuras e vendendo o carro oficial, venda, também, todos os caminhões, inclusive o Matusalém do Matadouro e deixe tudo ao léu!

Parece que a Câmara Municipal não está disposta a aprovar as contas do Ocaso e, nem, tão pouco, o Presidente da mesma aceitar a "honra" de assumir o lugar do Ocaso que, eleito com seu pai, irá para longe, deixando como refens, para responder por seus erros e faltas os Gregórios, que não são poucos!

Faltam apenas 85 dias para o Ocaso derrapar do gostoso trono da Prefeitura. Com êle caem os Gregórios que não podem se escafeder nem obter imunidades.

Com a chegada do Sol Nascente brilhará nova Aurora para a maltratada Teresina.

85 dias vôam...

Salve o Prefeito eleito, Dr. Agenor Barbosa de Almeida!

'As eleições de Campo Maio'

Escreve: OLIMPIO CASTRO

Realizaram-se as eleições. O sr. Castelo Branco, candidato da Coligação Democrático-Trabalhista, obteve esmagadora maioria sôbre o candidato da UDN, sr. Agenor Leite Melo. Teve, dêste modo, realizado o seu grande sonho: ser Prefeito dêste importante município do Piauí. E com relativa facilidade. Pois não houve fôrça popular que fosse capaz de lhe embargar o passo na caminhada para a Prefeitura. A estrada era larga e bem trabalhada. Que não o fosse, como os beneficiários da fraude nos querem fazer crer, o candidato coligacionista tinha bons guias. Poderia eleger-se. E elegeu-se. E' hoje Prefeito de Campo-Maior. E isto foi o bastante para que muitos dos seus adeptos se assanhassem e, com a alegria de quem acabava de encontrar a mãe havia muito desaparecida, descarregassem os seus bacamartes e soltassem foguetes de assovio. O povo estava do lado dêles. A vitória de seus candidatos era a expressão da vontade popular através do voto secreto. Da confiança do povo no dinamismo de Oscar Castelo Branco Filho. Da crença do eleitorado em mais uma plataforma valdequiana. Essa a impressão que o júbilo de nossos adversários produzia no espírito de quem não acompanhou a marcha do processo eleitoral em nossa terra. Ou de quem se ausentou desta cidade no dia da eleição. Mas os que tivemos de levantar a voz por mais de uma vez contra graves irregularidades no cartório eleitoral, onde, embora legalmente impedidos, um por fôrça da candidatura de um irmão e o outro da sua própria, os escrivães nunca deixaram de trabalhar, não ignoramos que a vitória de Oscar Castelo Branco Filho, alicerçada na fraude e na coação, não reflete, absolutamente, a vontade soberana do eleitorado esclarecido da terra do Pe. Joaquim Chaves. E, isto sim, o resultado da conjugação da venalidade da Justiça Eleitoral, fomentada no cartório e continuada nas mesas receptoras de votos, com o poder irresistível do latifundiário, que teve influência decisiva na organização e localização das secções eleitorais. Tão grande era o prestigio dêsses coronéis todo-poderosos junto à Justiça Eleitoral, essa fábrica de eleitores imaginários, que um dêles conduzia pacotes de títulos em branco para preencher a seu talante, conforme a necessidade. E disto não guardava segrêdo nem no cartório, pois sabia que ninguém ali se lembraria ou teria a necessária coragem de condenar-lhe a ação criminosa, e o essencial era apressar a organização dos seus já célebres currais eleitorais. Eis aí o que reflete a vitória da famosa coligação neste município.

A preocupação dominante de nossos adversários consistia na criação de obstáculos aos eleitores da UDN. Daí a desatenção aos pedidos e reclamações que formulávamos no sentido da inclusão de no-

Continua na 7ª. página

O VELHO URUBU-REI (Conclusão)

um colégio eleitoral, sequer. Foi pelo prestigio do seu partido, pelo esfôrço e pelo trabalho dos seus correligionários, que, hoje, vê-se encarapitado à mais alta magistratura do Estado.

E foi também assim, pelo prestigio de um ou dois dos seus amigos, ou mais por um passe de mágica, que o velhaco abutre, sem prestigio, sem popularidade, sem espírito público, conseguiu arrancar dos piauienses os votos necessários para guindar-se, outra vez, à suspirada posição de representante do Piaui. Mas esta vitória, tão estranha para uns, e tão absurda para outros, como os edifícios sem alicerces, não tarda a vir ao chão. Acreditamos que, na futura eleição, quando se der a renovação dos diversos mandatos eletivos, o povo piauiense não deixará escapar, como desta vez, o velhaco urubu-rei de uma fatal derrota. Aí, muito mais acentuado, ter-se-á manifestado, aos olhos de todos, a sua tradicional aversão a tudo que diga respeito ao Piaui e à sua gente. Eis então chegado o momento, com certeza, para se verificar a segunda retirada de Hugo Napoleão, com tôda a bagagem, da nossa representação. E, em verdade, assim acontecendo, nada poderá ser mais justo porque, em Hugo, resume-se tudo que, de mal, conspire contra o Piaui.

VALORISE SUA CONSTRUÇÃO EMPREGANDO MATERIAL

SÃO CAETANO

Ladrilhos — tijolos prensados

—NEVES & CIA.—

Av. Presidente Vargas, 71 — Parnaíba
Rua Coelho Rodrigues, 1226 — Teresina
têm estoque permanente para entrega imediata
SÃO CAETANO — a marca que exprime qualidade.

MOINHOS PARA FAZER FUBÁ MARCA

—"IRUS"—

(2 Tamanhos)

A Venda em:

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

PARNAÍBA — TERESINA

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.
Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"
TERESINA —:-:— PIAUÍ

DR. EMILIANO BASÍLIO DA SILVA

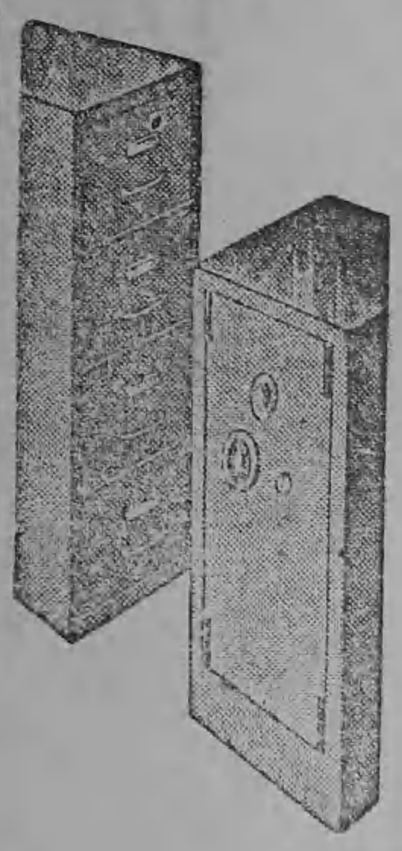
—Advogado—

Aceita causas no interior
ESCRITÓRIO: — Rua São Pedro, 1269

ATENÇÃO

Aluga-se um amplo salão de esquina, situado à rua Areolino de Abreu, 1323, em frente ao I. A. P. E. T. E. C. Tratar no mesmo local.

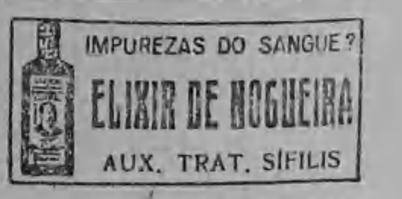
COFRES



Serrano & Companhia
Destribuidores
PADRÃO

Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

End. Teleg. — SERRANO
CAIXA POSTAL, 39
Rua Álvaro Mendes,
— 924 —
SERRANO & CIA.
TERESINA — PIAUÍ



Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)
Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNÉUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP ═══ MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402
TERESINA
PIAUÍ

Politica Nacional

Há duas batalhas sucessórias. A primeira, a que mais empolga os politicos, é a da República e, a segunda, a da Câmara dos Deputados, que sem deixar de ser dependente da primeira, assume grande importância nesse momento, em que se discute a escolha do nome do candidato do partido majoritário à presidência da República. Decidiram os leaders do PSD que o substituto do sr. Nereu Ramos deveria ser um paulista, para atender a importância do Estado e da sua respectiva bancada. Os nomes dos srs. Horácio Lafer, Brazilio Machado Neto e Ulisses Guimarães foram logo alinhados. Consultas foram procedidas, tanto no norte, como no sul. O primeiro resultado foi negativo, de modo absoluto, para que os srs. Lafer e Brazilio, restando o sr. Ulisses Guimarães com grandes restrições no que respeita à falta de amadurecimento politico e inexperiência para o posto.

*

Podemos informar que o nome do sr. Bilac Pinto sofreu sérias restrições, apresentado que foi aos chefes da UDN mineira para candidatar-se, desde já, ajudado pela fortuna e a mocidade, ao Palácio da Liberdade. Entra na linha de cogitações o sr. José Bonifácio.

*

Assim classificou um repórter a reunião da UDN mineira, ôntem à noite, no Palácio Tiradentes: Conversa de 5.ª Categoria, cara e difícil. Não deliberaram nada, credenciando o sr. Afonso Arinos, o sr. Gravriel Passos e Franzen de Lima, para acompanharem a marcha da sucessão.

*

A sede do PSD já está com fisionomia de Quartel General de campanha eleitoral. Para falar com o sr. Amaral Peixoto, presidente da agremiação, desfilaram, ôntem, pelo edificio Piauí, dezenas de deputados, destacando-se os srs. Vieira de Mello, Clovis Pestana, Adroaldo Costa, Coaracy Nunes e outros. O sr. Amaral Peixoto seguirá, amanhã, para São Paulo, a fim de entrevistar-se com o sr. Lucas Nogueira Garcez.

*

O encontro de ôntem: o governador Amaral Peixoto conferenciou com o ex-ministro Osvaldo Aranha. A conferência entre os dois homens públicos teve lugar no escritório do segundo, no Edifício Borba Gato.

*

O sr. Adhemar de Barros poderá compor-se com o PSD, oferecendo a êsse partido o apôio populista que êle precisa, desde que o sr. Lucas Nogueira Garcez seja posto à margem. Êsse é o primeiro movimento do chefe do PSP, depois que o Supremo Tribunal Federal rejeitou seu pedido de "habeas-corpus" preventivo, criando condições para que a Justiça de São Paulo decrete sua prisão preventiva.

*

Os deputados do PSP estão acusando o sr. Café Filho de não preocupar-se com o destino do seu chefe politico, sr. Adhemar de Barros. Dizem que o seu discurso de anteôntem, dizendo-se libertador politico do PSP, colocando-se acima das contingências, teve o condão de liberar também os ministros do S. T. F. de um pronunciamento, capaz de salvar Adhemar do apêrto judiciário em que se encontra.

*

Balanço do deputado Filadelfo Garcia sôbre as tendências da Câmara a respeito do projeto do aumento do imposto de consumo: não será aprovado o pedido do govêrno, nem tampouco o substitutivo da Comissão de Finanças, apoiado pelo PSD.

Contra o monopólio estrangeiro (Conclusão)

morder o beiço e aguentar porque não adiantam queixas nem denúncias. Não há, na Capital da República, outra companhia do gênero, que possa, em casos como êsses, abrindo concorrência, forçar medidas mais justas. Aí é onde está então, com certeza, um êrro dos nossos governantes, em permitirem que o povo continui, já desde muito tempo, a ser explorado, saqueado, expoliado no seu patrimônio particular, por uma emprêsa estrangeira, cuja única preocupação, como já está pràticamente demonstrado, é retirar os últimos vinténs do povo brasileiro para engrossar a sua fortuna, já elevada à cifras astronômicas. O Brasil voltou à condição de escravo que fôra, em dias passados, de Portugal, e, indiretamente, da Inglaterra e da Espanha. Outra, porém, é a situação que o nosso desenvolvimento exige seja dada ao País. Envez da influência permanente do capital estrangeiro, que se por um lado nos beneficia, por outro nos acarreta grandes dificuldades, faz-se mister que o govêrno brasileiro, desde que se acha empenhado numa campanha de moralização nacional, procure nacionalizar tudo que, mais intimamente, toque aos interêsses do Brasil. As empresas e outras companhias estrangeirsa, como a LIGHT, devem ser encampadas e passadas para o patrimônio da União. Nunca, porém, permitir a continuação dêste monopólio, dêste contrôle, dêste comércio nefando que o menos que faz é exgotar o País nas suas últimas energias, é retirar-lhe tôdas as possibilidades futuras de desenvolvimento e de abastecimento próprio.

Em outro país qualquer, fôsse nos Estados Unidos, não seria mantida, na própria Capital Federal, às vistas de tôdas as autoridades, uma LIGHT qualquer. Não é a falta de recursos financeiros, estamos certos, o que vem permitindo tão condenável monopólio do capital estrangeiro no nosso País. Todos os Estados, como o nosso Piaui, embora seja o de menor possibilidade econômico-financeiro, possui, entretanto, companhia própria. E a União, então, não poderá manter, às suas expensas, também? Não, o que se faz mais urgente, no caso, é o govêrno olhar com maior seriedade para tão grave problema. Mas, acreditamos, agora, no govêrno do eminente presidente Café Filho, serão tomadas as necessárias providências. E, se assim acontecer, será, em verdade, uma afirmativa dos bons propósitos do seu govêrno em libertar o Brasil da influência destruidora que, há muito, vem exercendo o capital estrangeiro sôbre nós.

Êste é o nosso primeiro grito, qeu erguemos, daqui, contra os inimigos do progresso e desenvolvimento do Brasil. Mas, após êste, muitos outros haverão de seguir, a fim de que, mais tarde, formando imenso côro numa voz única, despertem as autoridades do País para o estudo, o debate e a solução definitiva de tão importante problema. No momento, faz-se necessário os brasileiros reviverem os agitados dias do movimento nativista que induziu, em dias atrás, todos, à porfiada luta pela libertação do Brasil dos grilhões do jugo lusitano. Outro movimento, de igual porte, é o que precisam fazer os filhos do Brasil de hoje para arrancá-lo, ainda vivo, das garras tentaculares do monopólio estrangeiro.

KAKI FLORIANO
e
BRIM TRIUMPHADOR

DEVOLVE-SE O VALOR DO KAKI FLORIANO OU DO BRIM TRIUMPHADOR, SE DESBOTAR, MANCHAR OU RASGAR NAS COSTURAS. NÃO SE DEIXE ENGANAR! OS LEGITIMOS TÊM NA OURELA, DE 3 EM 3 METROS, AS PALAVRAS FLORIANO OU TRIUMPHADOR.

20 ANOS DE CONCEITO FIRMADO

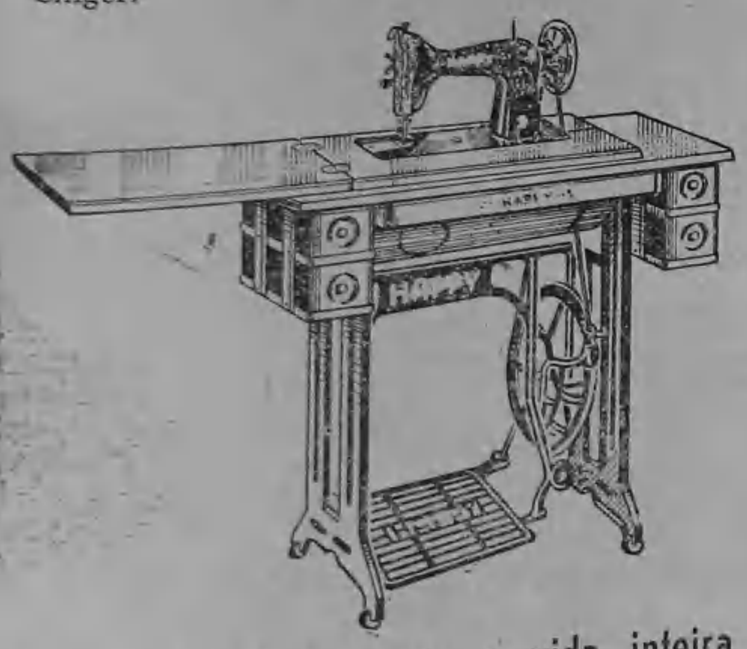
PRODUTOS DA CIA. NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMERICA
UNICOS DISTRIBUIDORES
JOSÉ SILVA TECIDOS S.A. RIO

A VENDA NAS PRINCIPAIS FIRMAS ATACADISTAS

COMPRE SUA MÁQUINA DE COSTURA EM JOÃO DE DEUS FONSECA & CIA.

Porque:—

1.º—Dão garantia absoluta
2.º—Dão assistência técnica a domicílio
3.º—Dispõem de oficina mecânica especializada
4.º—Dispõem de peças sobressalentes em estoque para todos os tipos de máquinas de costura, inclusive Singer.



Uma companheira para a vida inteira
Teresina. Rua Coelho Rodrigues, 1.241
Telegrama FONSEK — Telefone 401
— CR$ 300,00 MENSAIS —
E a entrada! Quase nada.

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO, 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR *O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR*
A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

Homens Justiceiros e Sábios

Marinho DE MECÊDO

Quando no reino hebráico imperava o sábio e justiceiro Rei Salomão, levaram à presença dêste um recém-nascido e duas senhoras, sendo que estas, cada qual por si, arrogavam-se o direito da maternidade sôbre referida criança.

Mandou o Rei que uma das mulheres contasse a sua história. Ela, então fez uma narrativa muito bem delineada. A outra, por sua vez, fez a sua com a mesma perfeição. Ficando o monarca indeciso, sem poder julgar qual das duas dizia a verdade, ordenou êle a um soldado que trouxesse uma espada, partisse ao meio a inocente criança e desse uma banda para cada uma delas.

Ora, com essa autorização de sua Majestade, a que era mãe legítima lhe pediu que poupasse a vida daquele inocente, e o entregasse à outra. Pelo exposto, autorizou Salomão a entrega da criança àquela que acabava de provar, com o verdadeiro amor à mesma, ser a legítima genitora.

Temos aqui no Piauí, também um grande Juiz: dr. Manoel Felício Pinto, que há pouco, quando nas funções de juiz de menores, lhe foi levado à sua presença um caso quase idêntico àquele. O digno representante da justiça fez julgamento sábio e com verdadeira imparcialidade.

Tal exemplo e muitos outros profundos, que o dr. Manoel Felício tem dado, fazem-nos concluir pelo elevado valor de um juizado que de há muito vem engrandecendo o magistério público do Piauí, não só pelas suas qualidades particulares, como de um fiel cumpridor dos seus deveres na magistratura, sem visar posição de alguém, política e dinheiro, dando a cada um o que merece.

Podemos sem nenhum temor dizer, que êste meritíssimo juiz é possuidor dos dons que ornaram o grande Salomão, não sòmente pela justiça, mas também pela sabedoria das letras, porque êle é escritor, poeta e jornalista.

O Piauí, paupérrimo de tais valores, deve-se sentir orgulhoso de possuir juizes zelosos da justiça como o dr. Felício Pinto.

ÁGUA PURA
Purifique a água que bebe, filtrando-a em Filtros "FIEL" e "SENUN"
A Venda em:
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.
PARNAÍBA — TERESINA

DR. JOÃO REZENDE
— Cirurgião-Dentista —
Curso de especialização em cirurgia da boca, no Serviço do Dr. Wladimir Pereira na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
Curso de Prótese especializada em Roach (Pontes móveis) no Laboratório Dentex, no Rio de Janeiro.
HORÁRIO: — DAS 13 ÀS 18 HORAS
Rua Simplício Mendes, 137-N
— TERESINA —

LEIAM "O DIA"

Ganhei a Eleição de Pôrto

(CONCLUSÃO)

tação".

A transcrição acima é apenas uma pequena amostra da fraude que campeou na eleição de PÔRTO. Nos momentos finais que antecederam a eleição, quando não era mais possivel transferir eleitores, os meus adversários levaram os eleitores acima, de outros municipios, para votarem em PÔRTO. Se o barro pegasse à parede, seriam mais votos fraudulentos influindo para alterar a vontade do eleitorado consciente e digno de PÔRTO.

Mas era incontido o propósito de fraude. Faziam de tudo os meus adversários. Os eleitores não podiam receber os títulos porque eram analfabetos e suas petições tinham sido escritas por terceiros ? Não houve nenhuma dificuldade. Conseguiram êles que fôsse indicado para o povoado PEIXE um preparador capaz de ajudá-los na tenebrosa tarefa da fraude. Coube a êsse preparador o importante papel de entregar títulos não apenas em PEIXE, mas em todo o municipio de PORTO, inclusive, principalmente na sede, e os eleitores — que eram analfabetos ou residiam fora do municipio, votaram em PÔRTO na eleição de 3 de outubro.

Temiam os meus adversários perder as eleições no povoado PEIXE, onde, não obstante todos os meios empregados, foram de fato derrotados por 45 votos. Êsse temor os levou a fazerem com que um eleitor que residira em PÔRTO e se transferira legalmente para Barras, votasse na 8.ª seção do povoado PEIXE, eivando de nulidade a respectiva votação. Mas o tiro saiu pela culatra, pois tiveram maioria nessa seção que estavam se preparando para anular, como se vê do seguinte telegrama cujo original foi anexado a um dos recursos relativos à eleição de PÔRTO:

"Urgt. ADAIL BASTOS — MALVES — (PÔRTO — 301 —61 — 8 — 15 — Recebi de Barras o seguinte bipts Raimundo Alves eleitor aqui residente Genipapeiro agregado Alfredo título 5.489 votou seção Esperantina indo depois votar seção Peixe claro fez dois alistamentos Pt Convem requerer certidão propor nulidade urna Pt Seria melhor conseguisse titulo poder referido cidadão Pt Sua vinda aqui melhor tudo conseguir intermédio Zelages Presidente Diretório UDN — a) A. Ferreira".

Neste caso do eleitor de BARRAS que votou no povoado PEIXE vê-se que o feitiço caiu naturalmente sôbre o feiticeiro. Poristo, dizem agora os meus adversários que foi o PSD quem preparou a fraude.

Mas a fraude culminou, em alto grau, na seção especial de PÔRTO. Foi nessa seção que, em grande parte, votaram eleitores alistados ou transferidos fraudulentamente. E foi justamente nessa seção, presidida por uma professora minha adversária e orientada por um professor e advogado também meu adversário, que apareceram — não se sabe porque, pois não se justifica o pretendido "esquecimento" — duzentas e vinte e cinco sobrecartas não autenticadas, nulas, portanto, de pleno direito, pois foram usadas por meios fraudulentos.

A Junta Apuradora de MIGUEL ALVES concluiu, na semana passada, a apuração da eleição de PÔRTO. O Partido Social Democrático recorreu, regular e tempestivamente, da decisão da Junta que mandou apurar em separado a urna de PEIXE em que votou eleitor de outro município, sem as cautelas do voto em separado. Recorreu, também regular e tempestivamente, da votação contida na urna especial sem que as sobrecartas estivessem autenticadas. E interpôs, finalmente, recurso da diplomação dos candidatos que a Junta houve por bem proclamar eleitos.

Todos os recursos foram ou serão encaminhados ao Egrégio Tribunal Regional Eleitoral. A sabedoria e integridade dos doutos juizes desta alta Côrte de Justiça, está confiada a decisão final sôbre a eleição de PÔRTO. Aguardemos, pois, confiantes, a decisão da Justiça.

Entretanto, e enquanto isso, diga-se a verdade: GANHEI A ELEIÇÃO DE PÔRTO. Não perdi e nem perderei ali nenhuma eleição em que vote apenas o eleitorado do município, aquêle que realmente deve decidir sôbre os destinos da municipalidade. E mesmo que os meus adversários triunfassem nesta batalha que agora se vai travar judicialmente, ainda assim não teriam êles nunca a consciência tranquila, não poderiam jamais dizer, alto e bom som, que haviam ganho a eleição de PÔRTO, pois, para obter a reduzida maioria de 98 sufrágios num total de 2.378 votantes, tiveram que mandar vir de fora, sabe Deus como e à custa de que prêço, mais de 400 eleitores de Teresina, Parnaiba, Piracuruca, Barras, Miguel Alves e outros municipios do Piauí, e até de Chapadinha, Brejo e Buriti, no vizinho Estado do Maranhão.

Podem os meus adversários dizer que ganharam a eleição ? Não. Mas posso eu dizer, de fronte erguida, sem mêdo de contestação: GANHEI A ELEIÇÃO DE PÔRTO.

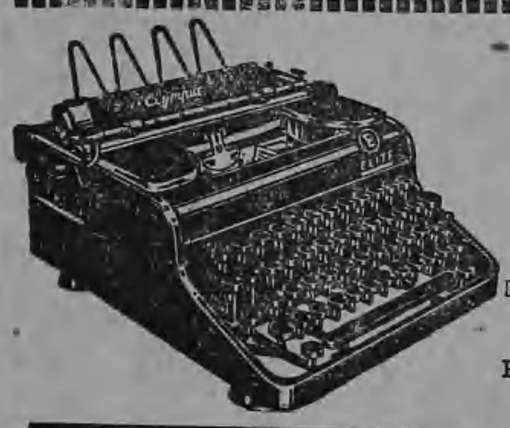
Em 17—11—954.

Manoel Emiliano da Silva Costa

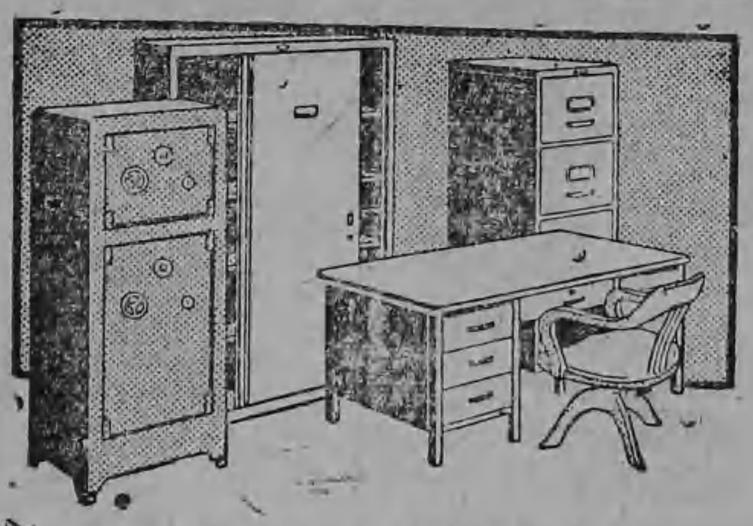
"NEM SEMPRE O DINHEIRO VALE" (Conclusão)

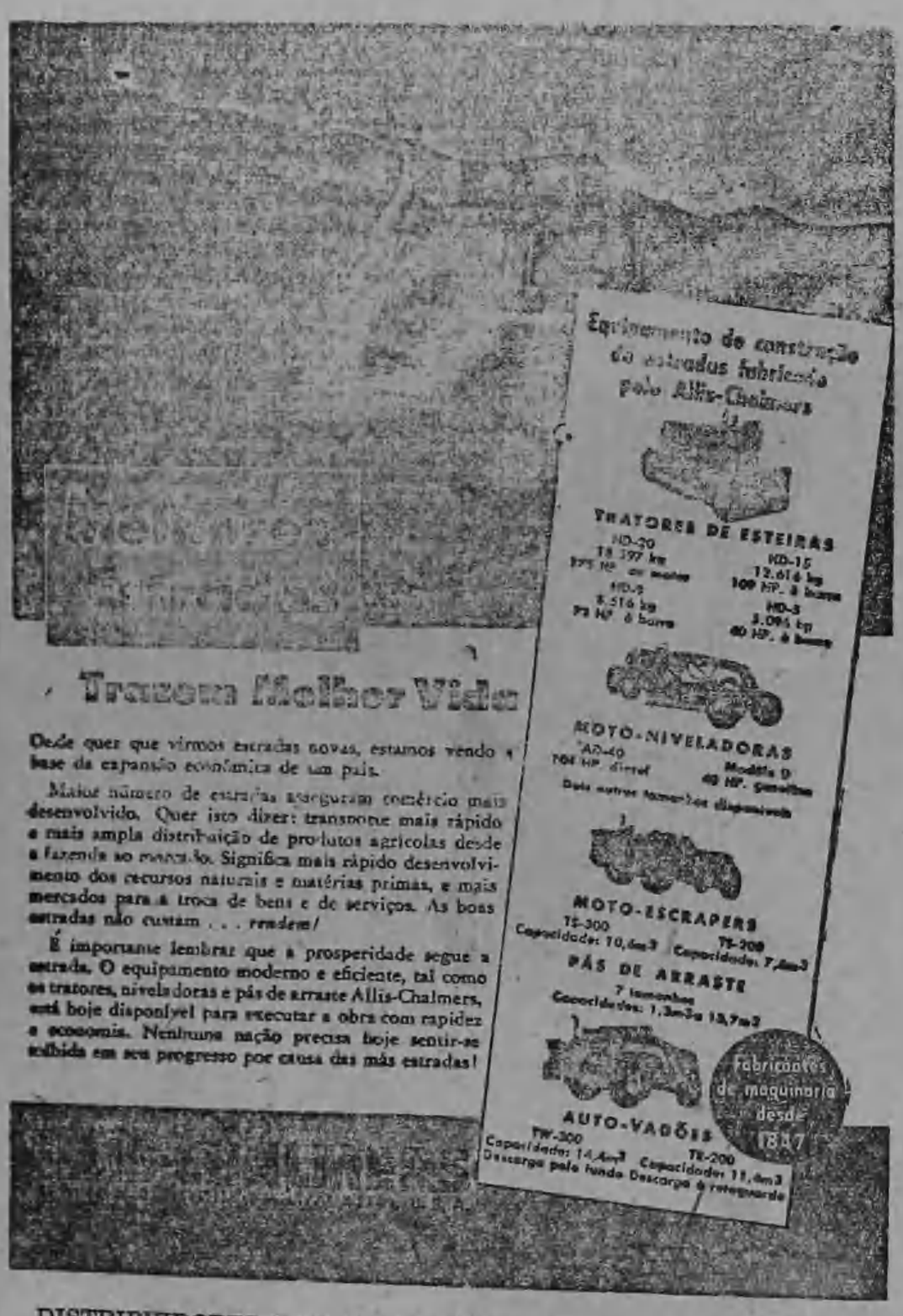
duo, como antes, a dedicar as mesmas atenções aos seus velhos amigos e companheiros de partido. Não é preciso fazer, como a maioria dos candidatos, a distribuição de milhões de cruzeiros. Não precisa comprar, como outra mercadoria qualquer, o voto nem a consciência do eleitor. Muito mais que tudo isto, e com muita razão, vale a assistência constante, em todos os tempos e em tôdas as horas, que dá o Dep. Vitorino Correia aos seus correligionários.

Aqui, então, podemos evocar o rifão, muito conhecido de todos, que diz: "Nem sempre o dinheiro vale". Temos a fôrça da amizade sincera e perseverante, no caso explanado, vencendo o poder abusivo do dinheiro. O dinheiro abre estrada para muitos políticos nela caminharem, mas, se um dia êle faltar, os caminhos tornam-se ásperos, embaraçosos e perigosos. O mesmo não acontece, com certeza, quando construidos são pela amizade. A política do Dep. Vitorino Correia e de seus amigos, é uma política mais sadia, mais objetiva, mais humana: pelos meios, vai ao encontro de tôdas as normas do regime democrático; pelos fins, identifica-se perfeitamente com as mais altas aspirações do nosso povo.


OLYMPIA
Serrano & Cia.
DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO

LENÇOIS SANTISTA
A SAMARITANA
vende pelo preço da Fábrica
— Praça Rio Branco n.º 268-N —
Teresina —:-:— Piauí


Os móveis de aço PADRÃO
Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.
Destribuidores: SERRANO & COMPANHIA



Trazem Melhor Vida
Desde que vimos estradas novas, estamos vendo a base da expansão econômica de um país.
Maior número de estradas asseguram comércio mais desenvolvido. Quer isto dizer: transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fazenda ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e matérias primas, e mais mercados para a troca de bens e de serviços. As boas estradas não custam . . . rendem!
É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os tratores, niveladoras e pás de arraste Allis-Chalmers, está hoje disponível para executar a obra com rapidez e economia. Nenhuma nação precisa hoje sentir-se atrasada em seu progresso por causa das más estradas!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAU.
CELSO NUNES
VENDAS — PEÇAS — SERVIÇO
MATRIZ — Praça da Graça, 320 — FONE 128
OFICINA — Rua S. José, 161/175 — FONE 127
— PARNAÍBA —
FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/83 — FONE 527
OFICINA — Rua Paisandu, 901 — FONE 555
— TERESINA —
Endereços Telegráficos: "CELSONUNES" em Parnaíba, Teresina e Fortaleza

O Grito da Barriga

SEVERINO LYRA

Gritaram, gritaram muito durante a última campanha os políticos profissionais, caçadores de votos, em cuja berreira infernal se lembraram de tudo, de seus bolsos, aos bolsos de seus parentes e afeiçoados, dos guichets dos tesouros e... de mais muitas cousas vantajosas, açucaradas, apetitosas, não se lembrando, entretanto, de seus deveres para com o povo sofredor, ludibriado, infeliz.

Em uma cidade do interior de Pernambuco, depois de um comício, dizia um rico candidato à deputação federal: "Quem tem dinheiro e um povo dêste nenhum receio deve ter de ser derrotado nas urnas". De fato, um eleitor cujas vísceras mais finas vivem engulindo as mais grossas, devido à necessidade, mal escuta o tilintar do metal-moeda e enxerga o sorriso do político necessitado de voto, prontifica-se a ajudar a eleger até o Diabo, isto é, àquele mesmo candidato que, se o Diabo não é, pelo menos tem parte com êle, desde que, para atingir o alvo desejado, mente por todos os poros e ilude por todos os pêlos, procedimento tão do agrado do príncipe das trevas — que é mentiroso e pai da mentira.

Há, no Brasil, de norte a sul, de leste a oeste, uma grita generalizada, grita não para adquirir votos, pois a gritaria dos políticos é, apenas, periódica, mas para a aquisição de alimentos, de pão para as multidões famintas, essas infelizes multidões que, dos governos, só recebem castigos, os castigos de pagarem pesados impostos, criarem os filhos analfabetos, barrigudos e esqueléticos e verem os dinheiros públicos serem desviados criminosamente de seus fins legais. A grita justificada do povo não vem sendo, porém, escutada, razão por que aumenta dia a dia, podendo dentro de curto espaço de tempo se transformar numa verdadeira onda, capaz de, ao chocar-se com o rochêdo da indiferença governamental, destruí-lo, abrindo, assim, caminho à passagem das multidões em busca da terra da promissão, de melhores dias para todos e para o Brasil martirizado, sacudido, ensanguentado.

Lembrem-se os governos que a maioria absoluta do povo dêste país é composta de pobres, em cujas cazinhas e casebres há doenças, farrapos, lágrimas, suor e sangue, mas falta pão. Por que falta pão? Ùnicamente, porque a gente humilde, como os peixinhos do mar, vem sendo perversamente engulida pelas baleias que não respeitam os poderes constituidos, as leis e os direitos humanos dos que não tiveram a dita de nascer sôbre colchões macios.

Diz a Biblia, que fala a boca do que o coração está cheio. O caso aqui focalizado, entretanto, é diferente: — Fala a boca do povo pobre do Brasil do que nada existe no ventre. Não fala, grita. E é muito perigoso o grito da barriga. Cuidado, senhores governantes!

"As eleições de Campo-Maior" (Conclusão)

mes de eleitores udenistas em secções desta cidade. E a parcialidade ficou patenteada quando foi verificado que algumas dezenas de eleitores da UDN, muitos dêles do interior e signatários de pedidos de transferência para as secções da cidade, não figuravam em nenhuma lista de votação do município. Pareceu-nos, até, tratar-se de um plano estudado na Capital, com inteligência e má fé, para execução no interior. Mas, seja como fôr, os nossos adversários estavam no seu papel. E outros não poderiam ser os processos de nossa Justiça Eleitoral, tarda, parcial e vesga. A ordem nos favoreceria, e o seu intúito era estabelecer a confusão em nossas fileiras. Diminuir, fosse como fosse, a votação da cidade. Nisto estaria a salvação dos candidatos da coligação. E os seus objetivos foram alcançados. Votou pouca gente na cidade e, em consequência, a UDN no seu tradicional reduto venceu com pequena margem de votos. Deu, todavia, mais uma prova do seu acentuado espírito de independência e amor ao progresso, o povo de nossa brava Campo-Maior, recusando a chefia dos executivos estadual e municipal a aos candidatos situacionistas e resistindo à sedução do dinheiro dos milionários. E' um grande povo.

No interior, porém, a coisa foi muito mais grave. Cada latifundiário tinha uma secção. Houve até um que, possuindo três, opoz-se terminantemente à armação de uma barraca em seus feudos para eleitores da UDN. Não concordava com a invasão de seus domínios. Achava que aquilo era um desrespeito ao direito de propriedade, pois que, se a terra, as secções e até os eleitores, tudo era seu, nada se poderia fazer ali sem o seu prévio consentimento. E, se não fôra a clarividência do dr. Albelar Pinheiro Teles, Chefe da Secção de Fomento Agrícola no Piauí, consentindo que se armasse uma barraca dentro do Campo Agropecuário, os eleitores da UDN teriam ficado privados de um lugarzinho à sombra, e possivelmente, de comer e de beber, pois os donos daquelas searas só lhes reconheceriam, se tanto, o direito de votar.

Nessas secções com que foram contemplados, incluiram êsses controladores de consciências todos os eleitores de que se julgam proprietários, por fôrça da posse da própria terra. Não escapou ninguém. Tudo isto em detrimento da liberdade e do sigilo do voto, pois é o processo mais positivo que esses tuchauas descobriram para identificar os eleitores que não rezam pela sua cartilha. E também a mais baixa forma de coação do eleitorado. Por êste processo, estudado e aplicado com inteligência, conheciam até o número de votos depositados em *suas urnas* para determinados candidatos de outros partidos. Daí as apostas de conto de réis no recinto do próprio cartório eleitoral, presente o Juiz, sôbre a votação recebida pelo candidato da UDN numa dessas secções, chamadas pelo povo, na sua sabedoria, de currais. O proprietário da secção perdeu a aposta, mas a relação dos condenados ao expurgo também já está organizada. Muita gente iria mudar de residência. Talvez até mesmo pagar despesas da eleição. E, como se tudo isto não bastasse, êsse terrível tiranizador de consciências, para alcançar a votação de que precisava, empregou todos os processos atentatórios a liberdade e ao sigilo do voto inclusive o encurralamento de eleitores. Recordação dos tempos antigos. Dos tempos de seus avós. Nesse curral, onde nem o seio das donzelas era indevassável, o eleitor era acompanhado nos seus mínimos gestos, não se lhe permitindo, a despeito da "inderrasabilidade" do gabinete, o menor movimento no sentido de trocar as cédulas do patrão pelas de sua preferência. Triste reminiscência, como dissemos, de épocas que já foram.

Foi deveras fraudulenta a eleição do sr. Castelo Branco. E as provas aí estão, numerosas e irrefutáveis. Ninguém as pode ignorar. São títulos expedidos à pessoas analfabetas e em duplicata, inscrições feitas fora do prazo que a lei estabeleceu, assinatura de títulos pelo Juiz no decorrer da votação, entrega de títulos de eleitores ausentes a outras pessoas para sufragarem os nomes dos candidatos da coligação, desaparecimento de títulos de eleitores da UDN no cartório eleitoral, assinaturas de eleitores na fôlha de votação completadas por mesários (numa secção de Nazaré), eleitores copiando o próprio nome na fôlha de votação (também em Nazaré), habilitação de eleitores para o exercício do voto em duas e até em três secções e, o que é de estarrecer, ressurreição de mortos para exercerem o direito de voto. Mas houve coisa mais grave. Homens votando com títulos expedidos à mulheres, livres de quaisquer censuras por parte da mesa, e os embaraços criados por certos presidentes de mesas (talvez daqueles que não reconheciam aos mesários a faculdade de examinar os títulos) a eleitores da UDN na hora da votação, como ocorreu em Nazaré, onde, com certeza sob a orientação doentia de um mulato semi-analfabeto e safado, residente nesta cidade, o presidente da mesa receptora de votos negou ao eleitorado udenista o direito de recolher. Naquele povoado mais de 50 eleitores ficaram impedidos de manifestar as suas preferências através do voto secreto.

Na cidade também a desorganização provocou grande abstenção. Mas, as urnas destinadas ao recebimento de votos em separado e à consumação da fraude reduziram de muito os prejuizos da UDN.

A apuração dos votos atingiu o auge da falta de seriedade. O salão do cartório transformou-se num verdadeiro mercado. A voz do Juiz ninguém atendia. Faltava-lhe aquela autoridade imprescindível ao magistrado. A desordem foi a nota característica da apuração. Todos mandavam e ninguém obedecia. Até candidatos fizeram parte da junta apuradora. E outras pessoas também. Tal foi o chafurdo que ficou uma sobrecarta por abrir numa das urnas desta cidade. Com cédulas, por sinal, dos candidatos da UDN. Donde se conclui que, se tivéssemos a eleição dos nossos representantes dependendo de um voto, teríamos sido prejudicados por obra e graça da desorganização da Justiça Eleitoral.

Mas, como não há mal que não traga bem, essa venalidade da Justiça Eleitoral, se outro bem não trouxer, trará pelo menos o de mostrar ao país que a reforma do Código Eleitoral é uma necessidade urgente e incontestável. E é um desafio ao patriotismo dos brasileiros com qualquer parcela de responsabilidade no govêrno de nossa Pátria para o debate dêsse problema de cuja solução resultarão, sem dúvida, profundas modificações nos quadros da política nacional. Já é alguma coisa.

Campo-Maior, outubro de 1954.

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu cartório se encontra para ser protestada uma Promissória do valor de .... Cr$ 14.000,00, contra Orsini Alves de Carvalho e Aldenora Carvalho, em favor da Casa Marc Jacob S/A., e, como os devedores não sejam encontrados nesta cidade, pelo presente edital os chamo e intimo para o pagamento daquele titulo ou dar as razões por que não o fazem, ficando desde já cientificados do protesto.

Teresina, 12 de novembro de 1954.

Luiz Paiva e Silva
O Oficial.

COLÉGIO DEMÓSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI

Curso Ginasial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.

Ensino eficientíssimo, porque os professores são os próprios donos do colégio.

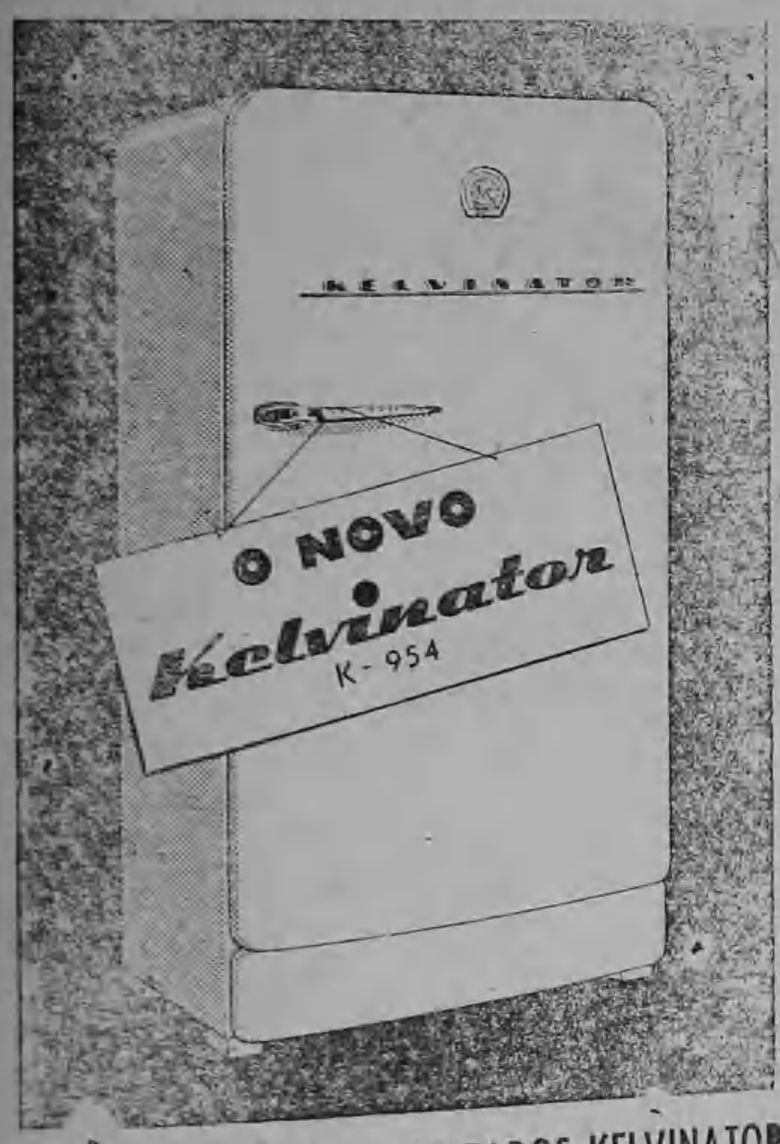
O turno da manhã é reservado sòmente para o Curso Primário.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER ÉPOCA

Prefira o Colégio Demóstenes Avelino.

Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421

TERESINA —:-:— PIAUÍ



CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS KELVINATOR
IMPORTADORA ZEPAULINO LIMITADA
KELVINATOR

Firmino Ferreira Paz
ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945
Teresina — Piauí

DR. ALVARO BRANDÃO
ADVOGADO
ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

Ainda não comprou seu piano?

ENTÃO VÁ À MORAES (Imp.) Ltda. E ESCOLHA O QUE HÁ DE MELHOR PARA ALEGRIA DO SEU — LAR. —

...

Pianos, rádios, radiolas, fogões, liquidificadores e um mundo de outros artigos são vendidos por preços excepcionais em

MORAES (Importação) LTDA.
— Rua Álvaro Mendes, 1.124 —
TERESINA —:-:— PIAUÍ

O povo pergunta, por nosso intermédio, pelo destino que tomaram os dinheiros da Campanha de Combate ao CANCER!

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continua no cartaz o caso da sucessão presidencial.

O sr. Juscelino Kubitscheck, até agora, é o candidato mais cotado. O Rio Grande do Sul, que se achava reservado sôbre a candidatura Juscelino, agora, ao que parece, está disposto a apoiá-lo como candidato ao Catete.

O caso dos médicos está tomando feição política. Comunistas e papa-defuntos, estão levando o caso para uma exploração política, mas o povo não tem dado a importância que êles julgavam ter. A situação do País é grave, financeiramente, daí porque o Presidente Café Filho achou por bem vetar o decreto que dava aumento aos médicos.

O sr. Hugo Napoleão insiste em receber um e meio milhão de cruzeiros como comissão dos 30 milhões que diz ter arranjado para o Estado do Piauí. O sr. Pedro Freitas, que tem recebido esta imposição descabida, está em certo apuro para poder tirar esta importância sem ser vista. Daí por que o funcionalismo público ainda não foi pago.

Aqui, no Rio, comenta-se esta atitude infame do sr. Hugo Napoleão, mesmo porque, como é notório, ao tempo do govêrno do sr. Matias Olímpio, o referido Urubu-Rei teria cobrado, em carta, a importância de 30 contos de reis por serviços, isto é, comissão do caso por êle tratado sôbre as Fazendas Nacionais. O sr. Matias Olímpio, naquela época, não pagou e repeliu o avanço do Barão do Estanhado aos cofres do Estado. Mas, desta vez, se os funcionários aí não estiverem vigilantes o sr. Pedro Freitas desviará o milhão e meio de cruzeiros para o seu querido cunhado.

O General Gaiôso, que terá de assumir o Govêrno a 31 de janeiro, além de receber o Estado falido ainda entra com o débito de 30 milhões e mais alguns no Banco do Brasil.

O Benjamim Babaçu esteve aqui, no Rio, se pegando com os representantes federais para ficar na C. E. R. e Obras Públicas. Mas, segundo ouvimos, os políticos acham que o General Gaiôso deve governar com novos auxiliares, sem fazer excepção.

Sabe-se, aqui, que o primo do Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, está fazendo as compras para o DNOCS em Pernambuco, tirando a verba destinada às compras do comércio do Piauí para Pernambuco.

Os srs. Sigefredo Pachêco, Vitorino Correia e José de Mendonça Clark teriam procurado o Diretor Geral do DNOCS, aqui, no Rio, para protestarem contra o procedimento do engenheiro Armando, que vem dando prejuizo ao comércio piauiense. Não podemos compreender êste gesto do sr. Armando Ribeiro Gonçalves, a menos que, neste negócio, "tenha areia de cemitério".

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

NATAL! NATAL!

—— APROXIMA-SE O NATAL ——

A Loja ROSEMARY, no afã de bem servir à sua distinta freguesia, vem de receber um variadíssimo sortimento de brinquedos para os festejos de NATAL.

Proporcione a seu filhinho momentos de alegria adquirindo para êle um bom presente na Loja ROSEMARY.

Rua Senador Pachêco, ns. 1064 a 1074

—— FONES: 5-2-5 e 5-9-2 ——

O Dia Ed. de hoje Cr$ 2,00

Contra o Monopólio Estrangeiro

E' voz geral de que o País vai, financeiramente, mal. Os problemas econômicos, dia a dia, aparecem mais complicados, intrincados, insolúveis, desafiando a capacidade administrativa dos governantes, e também, por outro lado, a sagacidade dos técnicos e financistas encarregados dos negócios públicos. Enquanto os outros países crescem e se desenvolvem, materialmente e socialmente, o nosso, embora disponha das melhores possibilidades, marcha, sempre, para a ruina, a estagnação completa, o marasmo político-administrativo. Aqui tudo é mais difícil de ser obtido. Os preços são verdadeiramente astronômicos. Só a mão dos milionários, dos tubarões e magnatas alcança, no Brasil, os mínimos confôrtos de que dispõem os lares humildes da Europa.

A falta de produção, ou simplesmente a dificuldade de importação, é o maior dos problemas da atualidade brasileira. Um País ainda de parcos recursos, como o nosso, que tudo precisa trazer de fora, luta naturalmente com grandes dificuldades. E a dificuldade maior, entre tôdas, é libertar-se, de uma vez, do monopólio estrangeiro. O Brasil está produzindo muito mais, no momento, para os outros do que para si próprio. Por quê ? Simplesmente porque não dispõe ainda de capital e de recursos outros para explorar as suas imensas riquezas sem a interferência de estranhos.

Os que tiverem o trabalho de se demorar num exame das coisas e dos negócios do Brasil, terão oportunidade de observar, por certo, que não é outra a realidade. Diz-se, por aí a fora, que o Brasil não dispõe de maquinária capaz de, aqui, extrair e beneficiar o petróleo. Vai então o Brasil atrás das empresas americanas, dando-lhes quase a metade do produto, para fazer tal ou qual exploração. Outro queixa-se de que não há capital suficiente para garantir a produção do café, algodão e outros produtos nacionais. Outra vez vai o govêrno do Brasil se empenhar com as nações amigas, os Estados Unidos, a Inglaterra e outras, para financiarem, sob um juro escorchante, o capital necessário ao desenvolvimento do trabalho do nosso povo. E, ainda há pouco, por não dispor o País dos meios necessários, era transportado ferro bruto diretamente de Minas Gerais para os Estados Unidos, por companhias norte-americanas, com o fim de, alí, beneficiar, ficando com a maior parte, dando a outra, a menor, ao Brasil.

Tudo isto vem concorrendo, como se vê, para que dia a dia mais se compliquem os nossos problemas. O País continua produzindo para o estrangeiro. O povo, do seu trabalho, não fica mais do que com o necessário para a sua subexistência. Tudo é canalizado para os cofres estrangeiros. Todo e qualquer empreendimento depende do capital e do trabalho estrangeiro. E temos muitos outros exemplos a apontar, que por nos ser impossível enumerar no presente trabalho sem dificuldade de espaço e carência de tempo para os nossos leitores, aguardamos nova oportunidade no decorrer de uma série de artigos que, sôbre o assunto, pretendemos escrever. Em breve poremos os distintos leitores inteiramente a par dos fatores que, há muito, vêm entravando a boa marcha dos negócios públicos e o progresso do País. São coisas que todos os brasileiros devem conhecer, para, de já, poderem empenhar-se na campanha de libertação do Brasil do monopólio estrangeiro.

Porém, aqui, devemos ressaltar um outro ponto da questão, que também, como

(*Continua na 3.ª página*)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 21 de novembro de 1954 ★ Número 210

Mais um Apêlo

VINICIUS

Por sujestão de leitores nossos, fizemos, no número passado, um apêlo aos dirigentes da famosa Campanha de Combate ao Câncer, ora parece que extinta, no sentido de que seja dada, por qualquer meio, ou pela imprensa, pelo rádio ou pela tribuna, uma satisfação ao público piauiense. Pedimos, por nossos leitores, uma satisfação que equivale a uma prestação de contas. Julgamos justo que queiram os nossos leitores, como todos aquêles que contribuiram, quer direta, quer indiretamente, para o fim visado, uma explicação por parte dos dirigentes da propaganda e encarregados da arrecadação. Mas, nesse sentido, não ouvimos ainda qualquer pronunciamento. Prenúncio fatal, portanto, êste silêncio, de que não foi bem recebido o nosso apêlo.

Já explicamos, com insistência até, que não pomos em dúvida, de modo algum, a honestidade dos líderes do movimento propagandista. Sabemos, e com muita razão, dos reais benefícios produzidos pela obra social em projeto, que, de um modo geral, atingiriam a tôdas as classes. Porém, lamentamos com tristeza, sucumbiu a idéia na noite feia da descrença humana. E, como nos parece certo, seria natural que, de público, aparecessem os beneméritos da propaganda da Campanha de Combate ao Câncer para uma prestação de contas com o povo que tanto lhes ajudou, com o apôio moral, financeiro e, até, intelectual, através da imprensa e do rádio.

Como dissemos no nosso número anterior, encontrando-se morta, pode-se dizer, a idéia da construção de um Instituto de Combate ao Câncer, no nosso Estado, objetivo visado pela campanha, nada há mais justo, nos parece, do que fazer-se a doação de todo o patrimônio material já adquerido à uma instituição de caridade qualquer. Fala-se, por exemplo, da construção da casa do menor abandonado. E, com certeza, foi a falta de recurso material que não permitiu a concretização de tão grande obra. Inegàvelmente, a construção da casa do menor abandonado, em Teresina, é uma das grandes realizações que os piauienses esperam, ansiosos, de todos aquêles que lidam com os problemas sociais de nossa terra e têm a responsabilidade direta pelos nossos destinos futuros.

Depois de publicado o nosso artigo do número passado, em que pedimos satisfação aos líderes da Campanha de Combate ao Câncer sôbre o destino dado às arrecadações feitas até o momento, chegaram novos informes de que, com o apôio do govêrno, a Assembléia Legislativa votou, recentemente, uma lei concedendo o auxílio de cem mil cruzeiros para a construção do Instituto de Combate ao Câncer, no Piauí. E por que não mandam iniciar os trabalhos, achando-se de posse, como se acham, os chefes da propaganda, de tão vultosa soma? Já há tempo de ser tomada qualquer iniciativa. Construa-se, se poder. Não sendo possível, como achamos mesmo mais claro, vamos dar ao dinheiro outro fim qualquer. Parado, como está, é que não é possível.

Mas, mesmo diante dos constantes reclamos dos nossos leitores, e ainda sentindo, por outro lado, a expectativa geral do povo, de ouvir qualquer manifestação a respeito, não tivemos, por parte dos responsáveis pela parte mais responsável, nenhuma satisfação. Não vemos por que os líderes do movimento se abstenham de dar qualquer explicação, porquanto, quando se administra bens públicos, necessário se faz estar em contacto constante com o povo. Ainda mais então quando já se crê, por desaparecerem tôdas as possibilidades de realização da grande obra de assistência social, todos os adéptos do movimento, fossem embora os mais entusiastas, terem entrado em debandada. Eis então chegado o momento para os patrióticos líderes da Campanha de Combate ao Câncer, num gesto elegante e por isso mesmo digno de louvores, dizerem, de público, o que conseguiram, porque não conseguiram mais e onde vão deixar o produto do seu trabalho.

Deixamos aqui o nosso segundo apêlo, como o primeiro, sem nenhuma intenção de ferir a suscetibilidade dos membros la louvável Campanha de Combate ao Câncer. Apenas queremos uma explicação, como já dissemos e insistimos, sôbre os resultados colhidos na larga propaganda incetada. Se formos ouvidos, não é a nossa vontade que é feita, mas a da maioria do povo piauiense. Porém, esperamos que desta segunda vez mereça por parte dos beneméritos da nobre idéia, maior atenção. E' uma explicação que, antes de tudo, vem ao encontro das justas aspirações de todos os que, em favor do desenvolvimento da Campanha de Combate ao Câncer, contribuiram com o seu apôio financeiro, moral e social.